

RESUMO - PESQUISA ORIGINAL

SATISFAÇÃO E AUTOCONFIANÇA DE GRADUANDOS EM MEDICINA COM A SIMULAÇÃO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Bárbara Sgarbi Morgan (barbarasgarbi2@gmail.com)

Gleyce Pinto Girard (glgirard@gmail.com)

Herick Pampolha Huet De Bacelar (herickbacelar@gmail.com)

Adenard Francisco Cleophas Cunha (adenard_cunha@yahoo.com.br)

Renata Marques De Oliveira (renata-marques@ufmg.br)

Aldenora Laísa Paiva De Carvalho Cordeiro (alaisapc@gmail.com)

Introdução: A simulação clínica tem sido amplamente utilizada como estratégia pedagógica na formação em saúde, especialmente no ensino de urgência e emergência, por favorecer o desenvolvimento de competências técnicas e não técnicas em ambiente seguro(1-3). **Objetivo:** Avaliar a satisfação e a autoconfiança de estudantes após participação em atividades de simulação no módulo de urgência e emergência. **Método:** Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado com 147 estudantes de medicina do oitavo semestre, no primeiro semestre de 2024. Utilizou-se instrumento estruturado de avaliação contendo 13 itens em escala Likert, abordando satisfação com métodos de ensino, materiais didáticos, atuação docente e autoconfiança no aprendizado durante as simulações clínicas envolvendo cenários de urgência e emergência. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: nº

76424523.7.0000.5701) bem como seguiu todas as recomendações da Resolução nº 510/2016. Resultados: Observou-se elevada satisfação dos participantes, com predominância de respostas “concordo” e “concordo totalmente” em todos os itens avaliados (90%). Destaca-se que mais de 95% dos estudantes consideraram os métodos de ensino eficazes e os materiais didáticos adequados e motivadores. Em relação à atuação docente, a maioria expressou aprovação quanto à didática e ao uso de recursos pedagógicos (87%). No domínio da autoconfiança, embora a maioria (80%) tenha relatado sentir-se confiante quanto à aquisição de conhecimentos e habilidades, identificou-se discreta redução nesse domínio quando comparado aos itens de satisfação, com maior frequência de respostas “não sei” (10%) e discordância parcial (10%), especialmente quanto ao domínio completo do conteúdo. Ainda assim, mais de 80% relataram confiança no desenvolvimento de habilidades para atuação em ambiente clínico. Considerações finais: A simulação clínica mostrou-se estratégia eficaz, promovendo altos níveis de satisfação e contribuindo para o desenvolvimento da autoconfiança dos estudantes para atuar em situações de urgência e emergência. Contudo, os achados sugerem a necessidade de reforço em estratégias que consolidem a segurança no domínio do conteúdo, potencializando ainda mais os resultados educacionais.

Palavras-chave: treinamento com simulação de alta fidelidade; educação em saúde; urgência e emergência.